

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

“RESISTO, LOGO EXISTO”: AS DESAPROPRIAÇÕES DE TERRAS POR INTERESSE SOCIAL PARA QUILOMBOLAS NO RIO GRANDE DO SUL NOS ANOS 2000

AUTOR PRINCIPAL: Áxsel Batistella de Oliveira.

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Profa. Dra. Ironita P. Machado

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A pesquisa intitulada “Resisto, logo existo”: as desapropriações de terras por interesse social para quilombolas no Rio Grande do Sul nos anos 2000, é um subprojeto do projeto "Gestão de arquivo judicial e pesquisa histórica: perspectiva interdisciplinar". A referida pesquisa surgiu a partir do convênio com a Justiça Federal do RS Subseção de Passo Fundo, dando acesso ao acervo do judiciário, possibilitando a descoberta dos processos de desapropriações envolvendo a questão quilombola no país.

Objetivando analisar a propriedade da terra e os movimentos sociais acerca do processo de desapropriação por interesse social dos quilombolas, identificando e contextualizando o contexto atual das propriedades desapropriadas discutindo se os preceitos jurídicos de interesse social estão atendidos de acordo com os processos administrativos do INCRA, contrapondo-os com o discurso das partes envolvidas nos casos.

DESENVOLVIMENTO:

Pretende-se compreender como se deram as desapropriações a partir da problemática de como ocorreu o processo de formação dos quilombos no Estado do Rio Grande do Sul através de processos administrativos do INCRA/RS e da Justiça Federal, sob dois eixos: os movimentos e lutas das comunidades pela legitimação de seu direito à terra; e, o reconhecimento social, político e jurídico das comunidades contemporaneamente.

A metodologia desta pesquisa circunscreve-se a análise das variáveis orientativas das seguintes perguntas de trabalho: as comunidade quilombolas terem a propriedade de suas terras reconhecida é o suficiente? As políticas públicas são eficazes na prática? Como se constituiu-se essa propriedade? Também, pela elaboração de quadros e

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



gráficos onde poderemos ver todos os dados sistematizados, além da elaboração cartográfica especificando tais lotígios sob a propriedade da terra quilombola.

Atualmente, encontram-se no Brasil registrados na Fundação Cultural Palmares 2.958 quilombolas reconhecidos através da certidão encaminhada pelo órgão e no Rio Grande do Sul contabiliza-se 124 comunidades, porém, esse número é maior, ainda há comunidades que não realizaram o pedido ou estão passando pelo processo de emissão da certidão pela fundação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Até o momento, alguns resultados já foram obtidos nestas primeiras etapas da pesquisa, como por exemplo, os indicativos de quantos processos de desapropriação de terras quilombolas titulados no RS totalizam 15 comunidades, divididas em imóveis rurais (12) e urbanos (03). Estes processos datam de pouco mais de 10 anos atrás, é uma questão atual e que necessita ser discutida. Então, possuir a propriedade reconhecida é o primeiro passo para uma conquista maior do povo quilombola no Brasil.

REFERÊNCIAS:

DALOSTO, Cássius Dunck. Políticas Públicas e os Direitos Quilombolas no Brasil: O exemplo kalunga. – 1ª Ed. – Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

GOMES, Flávio dos Santos. Mocambos e quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil. – 1ª Ed. – São Paulo: Claro Enigma, 2015.

MACHADO, Ironita P. História e Judiciário: um diálogo necessário. Revista Atos & Baixas – JFRS, 2013. <

http://revistadigital.jfrs.jus.br/revista/index.php/revista_autos_e_baixas/article/view/11> Acesso em 15 de junho de 2017.

SOUZA, Bárbara Oliveira Souza. Aquilombar-se: Panorama sobre o movimento quilombola brasileiro. - 1ª Ed. – Curitiba: Appris, 2016.

SILVA, Leandro Ribeiro. Propriedade Rural. 2ª Ed. – Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017

